MULTIPLICAÇÃO *IN VITRO* DE ANADOR (*Justicia Pectoralis* Jack) A PARTIR DE SEGMENTOS NODAIS

Elaine de Oliveira Pinheiro[1]; Fabiana Fiúza Silva[1] ; Leandro Cardoso Pereira Borges[1]; Marcos Lima Maia[1]; Washington Santana dos Santos[1]; Fabíola Santana Rebouças[2]; Rosely Pereira da Silva[3]; Weliton Antonio Bastos de Almeida[3].

O uso de plantas medicinais está aliado à cultura humana desde os tempos mais remotos e, atualmente, apesar da elevada oferta de medicamentos alopáticos no mercado farmacêutico, esta prática de medicina popular continua sendo exercida por diversos segmentos sociais, chegando à totalidade de seus habitantes em algumas comunidades. Neste aspecto, a *Justicia Pectoralis* Jack, conhecida vulgarmente como anador, é uma espécie utilizada em nossa região com finalidades terapêutica e analgésica. Neste estudo exploratório, objetivou-se obter plantas através da técnica de micropropagação para a produção de plantas homogêneas e de alta qualidade fitossanitária, visando futuros estudos farmacológicos. Inicialmente foram retirados segmentos nodais de plantas de anador cultivadas no campo. Os referidos segmentos foram lavados em água estéril e em seguida procedeu-se a desinfestação dos mesmos: inicialmente colocaram-se os segmentos numa solução de álcool a 70% por 30 segundos e posteriormente depositaram-se em solução de hipoclorito de sódio e água, na proporção de 2:1, por 10 minutos. Por último, antes dos segmentos serem levados para a câmara de fluxo laminar para a incubação em placa de *Petri*, foram lavados seguidamente por três vezes com água estéril. Foram utilizados 5 tratamentos constituídos de 5 diferentes concentrações de BAP (0,0; 1,0; 2,0; 3,0 ou 4,0 mgL^{-1}) adicionadas ao meio de cultura MS. Foram utilizadas 5 repetições para cada tratamento, sendo cada repetição constituída de 5 placas de *Petri*, contendo 5 explantes cada. Decorridos 5 dias após a incubação dos explantes, observaram-se que todas as placas estavam contaminadas, verificando-se um índice de contaminação de 100%. Os resultados parciais deste experimento sugerem que os métodos de desinfestação utilizados não foram eficientes e/ou suficientes para a desinfestação total dos explantes. Novos experimentos estão sendo realizados com a finalidade de superar ou minimizar o índice de contaminação obtido.

Palavras-chave: Micropropagação; desinfestação; cultura de tecidos

[1]Graduandos do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Maria Milza – FAMAM marc_maia02@yahoo.com.br
[2]Pós-Graduanda em Ciências Agrárias – UFRB
[3]Professor Orientador - FAMAM